



O que é o BDS?

Inspirado pela luta contra o apartheid na África do Sul, o BDS é um movimento de solidariedade internacional de Boicote, Desinvestimento e Sanções, para pressionar Israel a respeitar os direitos do povo palestino.

Artistas de todo o mundo, como Elvis Costello, Carlos Santana, Lorde, têm-se recusado a actuar em Israel. Outros artistas e escritores, como Roger Waters, Alice Walker, Naomi Klein, John Berger, Ken Loach, Etienne Balibar, Arundhati Roy, Angela Davis, apoiam activamente a campanha BDS. Empresas importantes e fundos de pensões estatais tiveram de romper os seus negócios com Israel; como nos casos da Veolia, Fundação Gates, Danske Bank, Deutsche Bank, entre muitos

outros. A campanha abrange o boicote cultural, académico, político e económico, e participar nela está ao alcance de todos nós.

O que é a ELA?

Dentro do movimento BDS, a Apartheid Free Zone (AFZ) ou Espaços Livres de Apartheid (ELA) é uma campanha que procura promover a criação de espaços que não contribuam para a manutenção do regime de apartheid israelita. Trata-se de um incentivo à cooperação e ao apoio mútuo entre organizações comprometidas com os princípios de liberdade, justiça e igualdade.

Como cidadãos e pessoas de consciência, queremos garantir que os espaços em que participamos não apoiem o regime israelita de apartheid, não beneficiem das graves violações dos direitos humanos ou sejam influenciados ou moldados por qualquer um dos primeiros.

Como parte da luta contra o racismo, colonialismo, militarização e discriminação em todas as suas formas, a campanha ELA é uma ferramenta que visa mobilizar o apoio da comunidade com vista a acabar com a cumplicidade para com o regime de apartheid de Israel.



O que é o BDS?

Inspirado pela luta contra o apartheid na África do Sul, o BDS é um movimento de solidariedade internacional de Boicote, Desinvestimento e Sanções, para pressionar Israel a respeitar os direitos do povo palestino.

Artistas de todo o mundo, como Elvis Costello, Carlos Santana, Lorde, têm-se recusado a actuar em Israel. Outros artistas e escritores, como Roger Waters, Alice Walker, Naomi Klein, John Berger, Ken Loach, Etienne Balibar, Arundhati Roy, Angela Davis, apoiam activamente a campanha BDS. Empresas importantes e fundos de pensões estatais tiveram de romper os seus negócios com Israel; como nos casos da Veolia, Fundação Gates, Danske Bank, Deutsche Bank, entre muitos

outros. A campanha abrange o boicote cultural, académico, político e económico, e participar nela está ao alcance de todos nós.

O que é a ELA?

Dentro do movimento BDS, a Apartheid Free Zone (AFZ) ou Espaços Livres de Apartheid (ELA) é uma campanha que procura promover a criação de espaços que não contribuam para a manutenção do regime de apartheid israelita. Trata-se de um incentivo à cooperação e ao apoio mútuo entre organizações comprometidas com os princípios de liberdade, justiça e igualdade.

Como cidadãos e pessoas de consciência, queremos garantir que os espaços em que participamos não apoiem o regime israelita de apartheid, não beneficiem das graves violações dos direitos humanos ou sejam influenciados ou moldados por qualquer um dos primeiros.

Como parte da luta contra o racismo, colonialismo, militarização e discriminação em todas as suas formas, a campanha ELA é uma ferramenta que visa mobilizar o apoio da comunidade com vista a acabar com a cumplicidade para com o regime de apartheid de Israel.

Como aderir?

Todos os tipos de organizações, espaços sociais e culturais, assim como as empresas locais, festivais, congressos, etc., podem tornar-se Espaços Livres de Apartheid.

Uma organização ou um local que quer tornar-se num Espaço Livre de Apartheid compromete-se a abster-se de qualquer tipo de apoio ou assistência ao regime israelita de apartheid. Este objetivo pode ser alcançado através de várias iniciativas, dependendo do seu contexto sociopolítico local, alianças e do tipo de espaço.

Que tipo de ELA?

Académico e cultural: universidades, institutos, cinemas, teatros, festivais culturais, podem ser espaços livres do apartheid israelita, racismo e discriminação racial, comprometendo-se a aderir às diretrizes do PACBI [Palestinian Campaign for the Academic and Cultural Boycott of Israel] ou decidir não participar/promover qualquer actividade/projecto que legitima ou normaliza o apartheid israelita, por exemplo, não aceitando apoios da embaixada israelita.

Local: empresas e comércio locais podem se comprometer a não vender produtos dos colonatos ilegais de Israel ou de qualquer empresa israelita ou internacional que lucre com violações dos direitos humanos dos palestinianos.

Social: movimentos sociais, centros sociais, colectivos de moradores podem ampliar o escopo das campanhas BDS e de outros activismos em solidariedade com a Palestina.

O que implica tornar-se ELA?

Ser um Espaço Livre de Apartheid implica, em geral, um compromisso de princípio com a igualdade de direitos de cada ser humano e promove a criação de espaços de solidariedade internacional pró-activa, livre de racismo, discriminação, dominação e opressão. Iniciativas para criar zonas livres de apartheid podem, portanto, construir acções conjuntas ou criar alianças amplas com outros movimentos de justiça social promovendo os mesmos princípios.

Como aderir?

Todos os tipos de organizações, espaços sociais e culturais, assim como as empresas locais, festivais, congressos, etc., podem tornar-se Espaços Livres de Apartheid.

Uma organização ou um local que quer tornar-se num Espaço Livre de Apartheid compromete-se a abster-se de qualquer tipo de apoio ou assistência ao regime israelita de apartheid. Este objetivo pode ser alcançado através de várias iniciativas, dependendo do seu contexto sociopolítico local, alianças e do tipo de espaço.

Que tipo de ELA?

Académico e cultural: universidades, institutos, cinemas, teatros, festivais culturais, podem ser espaços livres do apartheid israelita, racismo e discriminação racial, comprometendo-se a aderir às diretrizes do PACBI [Palestinian Campaign for the Academic and Cultural Boycott of Israel] ou decidir não participar/promover qualquer actividade/projecto que legitima ou normaliza o apartheid israelita, por exemplo, não aceitando apoios da embaixada israelita.

Local: empresas e comércio locais podem se comprometer a não vender produtos dos colonatos ilegais de Israel ou de qualquer empresa israelita ou internacional que lucre com violações dos direitos humanos dos palestinianos.

Social: movimentos sociais, centros sociais, colectivos de moradores podem ampliar o escopo das campanhas BDS e de outros activismos em solidariedade com a Palestina.

O que implica tornar-se ELA?

Ser um Espaço Livre de Apartheid implica, em geral, um compromisso de princípio com a igualdade de direitos de cada ser humano e promove a criação de espaços de solidariedade internacional pró-activa, livre de racismo, discriminação, dominação e opressão. Iniciativas para criar zonas livres de apartheid podem, portanto, construir acções conjuntas ou criar alianças amplas com outros movimentos de justiça social promovendo os mesmos princípios.